

Escrever vidas, mapear redes: desafios e possibilidades da História Digital da Educação no estudo de Sud Mennucci e Lourenço Filho

*Escribir vidas, mapear redes: desafíos y posibilidades de la Historia
Digital de la Educación en el estudio de Sud Mennucci y Lourenço Filho*

Vinicius Carlos da Silva¹

Resumo

O presente trabalho investiga as trajetórias sociais, intelectuais e pedagógicas de Sud Mennucci e Lourenço Filho, dois dos principais pensadores da educação brasileira na primeira metade do século XX. A pesquisa apoia-se em fontes impressas, manuscritas e especialmente em periódicos disponíveis em acervos digitalizados, buscando compreender como ambos construíram suas redes de sociabilidade e se consolidaram como intelectuais de destaque, evidenciando aproximações, distanciamentos e especificidades de suas atuações. A reflexão parte da experiência do pesquisador à frente de instituições de memória em Porto Ferreira (SP) entre 2019 e 2023, onde a organização de acervos revelou desafios estruturais como falta de recursos, equipe técnica e coerência catalográfica, e, ao mesmo tempo, o potencial desses espaços para suscitar novos questionamentos historiográficos. Foi nesse contexto que emergiu o interesse por Mennucci e Lourenço Filho, cujas trajetórias apresentam interseções significativas, inclusive por ambos terem iniciado suas carreiras no Grupo Escolar de Porto Ferreira, antes de atuarem em Piracicaba e posteriormente na capital paulista. A pesquisa destaca a importância dos periódicos digitalizados para reconstruir diálogos, debates e redes intelectuais do período, ao mesmo tempo em que reconhece seus limites e a necessidade de confronto com outras fontes. Como argumenta a literatura especializada, jornais carregam historicidades próprias, marcadas pela materialidade, pelos gêneros textuais, pelos profissionais envolvidos e pelos contextos de produção. Os resultados parciais indicam a necessidade de aprofundar a compreensão das trajetórias desses intelectuais para além de suas propostas pedagógicas já consagradas, buscando evidenciar disputas político educacionais, representações sobre urbano e rural e os processos que levaram alguns autores ao cânone e outros ao esquecimento. O estudo, assim, pretende contribuir para uma visão mais ampla do campo educacional brasileiro na Primeira República.

Palavras-Chave: Escola Nova; História da Educação; Lourenço Filho; Sud Mennucci.

Resumen

El presente trabajo investiga las trayectorias sociales, intelectuales y pedagógicas de Sud Mennucci y Lourenço Filho, dos de los principales pensadores de la educación brasileña en la primera mitad del siglo veinte. La investigación se apoya en fuentes impresas, manuscritas y especialmente en periódicos disponibles en acervos digitalizados, con el fin de comprender cómo ambos construyeron sus redes de sociabilidad y se consolidaron como intelectuales destacados, mostrando aproximaciones, distancias y especificidades de sus actuaciones. La reflexión parte de la experiencia del investigador al frente de instituciones de memoria en Porto Ferreira, en el estado de São Paulo, entre los años dos mil diecinueve y dos mil veintitrés, donde la organización de acervos reveló desafíos estructurales como la falta de recursos, de equipo técnico y de coherencia catalográfica, y al

¹ Professor de História Militar na Academia da Força Aérea (AFA) e Doutorando em Educação pela UFSCAR; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); São Carlos, São Paulo, Brasil; E-mail: viniciuscasilva@yahoo.com.br. Orcid: 0000-0001-7958-726X.

mismo tiempo el potencial de estos espacios para suscitar nuevas preguntas historiográficas. En este contexto surgió el interés por Mennucci y Lourenço Filho, cuyas trayectorias presentan intersecciones significativas, incluso porque ambos iniciaron sus carreras en el Grupo Escolar de Porto Ferreira, antes de actuar en Piracicaba y posteriormente en la capital paulista. La investigación destaca la importancia de los periódicos digitalizados para reconstruir diálogos, debates y redes intelectuales del periodo, al tiempo que reconoce sus límites y la necesidad de confrontarlos con otras fuentes. Según la literatura especializada, los periódicos poseen historicidades propias, marcadas por la materialidad, los géneros textuales, los profesionales involucrados y los contextos de producción. Los resultados parciales señalan la necesidad de profundizar la comprensión de las trayectorias de estos intelectuales más allá de sus propuestas pedagógicas ya conocidas, con el objetivo de evidenciar disputas político educacionales, representaciones sobre lo urbano y lo rural y los procesos que llevaron a algunos autores al canon y a otros al olvido. El estudio pretende contribuir así a una visión más amplia del campo educativo brasileño en la Primera República.

Palabras claves: Escuela Nueva; Historia de la Educación; Lourenço Filho; Sud Mennucci.

1. Introdução

O presente texto faz parte da minha pesquisa de doutoramento em História da Educação pelo PPGE da UFSCAR por hora intitulado *Sud Mennucci e Lourenço Filho na história da educação brasileira: entre aproximações e distanciamentos, trajetórias convergentes?* visando compor o GT11 do *História da Educação e História Digital da Educação: saberes, práticas, potencialidades e desafios* do XI Encontro Humanístico Multidisciplinar (EHM) e X Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares (CLAEHM). Nosso problema de pesquisa se baseia na análise das trajetórias sociais e intelectuais e das concepções pedagógicas de dois pensadores centrais da educação brasileira na primeira metade do século XX: Sud Mennucci (1892–1948) e Manuel Bergström Lourenço Filho (1897–1970). A partir de fontes impressas, manuscritas e, em especial, de periódicos da época disponíveis em acervos digitalizados, o intuito dessa pesquisa é compreender quais os caminhos percorridos por ambos até seu reconhecimento, com a finalidade principal de compreender como suas trajetórias sociais e redes de sociabilidade desses dois intelectuais, que, ao mesmo tempo em que se relacionam entre si e com debates estruturantes da educação brasileira do início do século passado, possuem especificidades que unicamente podem ser compreendidas quando comparadas entre si bem como compreendidas à luz de seu próprio período histórico.

2. O ponto de partida: acervos locais e história da educação

Não é segredo que pesquisadores das humanidades e, em especial, historiadores, possuem grande apreço por acervos e coleções, com destaque para aquelas pouco ou nunca exploradas. O próprio arquivo ou espaço de salvaguarda se apresenta como um primeiro desafio ao seu idealizador/pesquisador, na medida em que o ponto de partida de praticamente toda a construção desses espaços se assenta na localização, catalogação e ordenação de seu acervo, ainda que de forma inicial e não especializada.

Entre os anos de 2019 e 2023, atuei como *Chefe de Seção de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural* de Porto Ferreira, interior de São Paulo, minha terra natal e no qual resido desde 2017. Nesse período, estive sob meu comando o Museu Municipal, denominado *Museu Histórico e Pedagógico “Professor Flávio da Silva Oliveira”*, a Biblioteca Municipal de mesmo nome e, posteriormente, *Biblioteca Municipal Professor Lourenço Filho*, e o Arquivo Público Municipal, que viria a se chamar *Arquivo Público Municipal João Roberto Bellini*.

Diante desse contexto institucional, logo se evidenciou que a atuação nesses espaços exigia não apenas dedicação à gestão cotidiana dos equipamentos culturais, mas também a compreensão de suas fragilidades estruturais. A convivência diária com acervos formados de maneira fragmentada, por diferentes gestões e ao longo de várias décadas, revelou desafios que ultrapassavam a simples organização física dos materiais: tratava-se de lidar com uma estrutura patrimonial que, apesar de rica, carecia de planejamento técnico contínuo e de investimentos específicos para sua consolidação. O caso citado anteriormente, configurou-se ainda mais desafiador por ser um processo baseado na falta de orçamento, quadro técnico especializado e acúmulo de funções e atividades mais ligadas ao âmbito cultural que patrimonial, o que agrava sobremaneira a realização das atividades por mim planejadas.

Além disso, buscar coerência e uniformidade em um acervo construído ao longo de décadas, ser critérios técnicos, por várias cabeças e mãos, acabou por se transformar em uma tarefa hercúlea e que não pode ser por mim concretizada. Ainda sim, como saldo positivo de todo esse processo, restou claro que tais acervos merecem mais atenção dos atuais pesquisadores, na medida em que novos questionamentos acerca de temas já bem conhecidos de determinada área das humanidades podem surgir e diversas informações relevantes ainda estão presentes nesses espaços.

Foi graças ao acaso que surgiu o interesse em compreender as trajetórias de Sud Mennucci e Lourenço Filho. Suas trajetórias são interessantes por possuir proximidades e afastamentos, perceptíveis a partir do trabalho de pesquisa realizado por meio de fontes impressas (jornais, revistas, livros, etc.), manuscritos, correspondências particulares, dentre outros. Dentre tais fontes se destacam as possibilidades atuais de buscas em acervos digitais, graças às possibilidades de consultas a periódicos e demais materiais cujas pesquisas por termos e palavras chaves se tornaram importantes ferramentas para se traçar e compreender diálogos e conexões estabelecidos à época, nesse caso específico até a primeira metade do século XX.

Logicamente tais suportes não respondem a todos os questionamentos acerca do caminho que intelectuais da educação brasileira traçaram, devendo ser confrontados com demais fontes, em especial os próprios jornais, livros e afins dos quais Mennucci e Lourenço Filho se utilizaram para estabelecer suas ideias e redes de sociabilidade. Mesmo assim o potencial de utilização de acervos digitais de periódicos se mostra como um importante facilitador nesse processo, uma vez que:

Seria enganoso supor que a historicidade de um periódico se esgota na sua materialidade, por mais complexos que seja os aspectos que a cercam, isso porque os textos e as imagens que povoavam as suas páginas também possuem conhecido conhecimento com o correr do tempo. Assim, a presença de editoriais e repórteres, que tenderam a se especializar em determinadas temáticas (política, economia, cultura, esportes, relações internacionais, crianças, mulheres, etc.), desenhistas, caricaturistas, chargistas, fotógrafos, revisores, cronistas, críticos (de teatro, literatura, cinema, rádio, televisão), tanto quanto os variados desses os gêneros textuais (entrevistas, enquetes, reportagens, fotorreportagens, crítica cultural, narrativas ficcionais) precisam ser remetidos a contextos históricos particulares, de tal forma que se questione acerca de quem escreve, o que escreve, sob quais condições o faz, o que guarda relação com o processo de profissionalização dos colaboradores, tanto no que concerne ao conteúdo textual e às imagens, que desempenham funções das mais relevantes a partir do início do século XX [...]. (LUCA, 2024, p.200).

Durante o momento de estruturação da educação brasileira de viés republicano, o interior do estado de São Paulo se configurou como um laboratório no qual os intelectuais republicanos buscavam colocar em prática seus ideais construindo escolas e instituições de ensino ao mesmo tempo em que educavam a população, em seu ideal civilizatório de forte inspiração nos ideais iluministas.

Tanto Mennucci quanto Lourenço Filho “iniciaram” sua trajetória na educação em Porto Ferreira, sendo diretores do antigo Grupo Escolar de Porto Ferreira, criado em 1914, sendo posteriormente transferidos para instituições em Piracicaba, à época (re)conhecida por seu destaque junto às instituições de ensino de destaque no estado, para só então se dirigirem para a capital, consolidando-se, assim, como importantes intelectuais do período. Ao mesmo tempo, nunca deixaram de participar ativamente em jornais dos locais nos quais residiam e, por muitas vezes, mesmo morando em cidades do interior paulista, contribuíam para jornais de São Paulo, deixando vivo os vínculos com seus idealizadores.

3. Conclusões

Ainda que a pesquisa que desenvolvo se encontre ainda em andamento, alguns pontos já são passíveis de serem mencionados. Para além dos trabalhos que se focam em discutir as concepções pedagógicas defendidas por Mennucci, marcadamente voltadas à educação rural, e por Lourenço Filho, pioneiro do escolanovismo, nos quais a contextualização histórica se apresenta meramente como pano de fundo para a inserção do pensamento de tais autores, é muito importante que busquemos reconstruir as trajetórias de tais pensadores, uma vez que, por meio delas, compreende-se melhor as disputas em torno dos rumos da educação nacional, bem como os sentidos atribuídos ao urbano, ao rural e ao papel do Estado na reorganização escolar do período.

Vale mencionar que tais trabalhos merecem seu devido reconhecimento, uma vez que demandam muito esforço em coletar informações, em especial para aqueles que se focam em localizar fontes esquecidas, como livros que obtiveram apenas uma ou pouquíssimas edições e hoje se encontram esgotados ou são de difícil acesso.

Esse trabalho busca, na verdade, complementar possíveis lacunas, ao demonstrar de maneira mais nítida quais os jogos de poder que estavam em disputa no período, e ainda como e porquê alguns intelectuais tornaram-se referências enquanto outros foram esquecidos pelo tempo.

Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza, SOUZA, Rosa Fátima de. PINTO, Rubia-Mar Nunes. **Escola primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

BENCOSTTA, Marcus Levy. A escrita da arquitetura escolar na historiografia da educação brasileira (1999-2018). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p.e064, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbhe/a/nwdrYmZWWzkHmPHP6Z97MnS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2025.

_____. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. IN: **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. 3, p. 68-76, 2012.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 33, n. 69, p. 196-219, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100011>

CELESTE FILHO, Macioniro. Os conflitos na Escola Normal de Piracicaba em meados da década de 1930. **História da Educação**, v. 20, n. 48, p. 213–233, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/52821>. Acesso em: 19 de jul. de 2025.

LEONIDIO, Adalmir. Piracicaba no século XIX: uma paisagem em mudança. **Esboços: histórias em contextos globais**. Florianópolis, v. 20, n. 30, p. 101-122, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2013v20n30p101/27836>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LUCA, Tania Regina de. Impressos periódicos e escrita da história: notas sobre o cenário atual. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 185, n. 495, p. 193–205, 2024. DOI: 10.23927/revihgb.v.185.n.495.2024.192. Disponível em: <https://rihgb.emnuvens.com.br/revista/article/view/192>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MARTIN, Carolina; HONORATO, Tony; VIEIRA, Cesar Romero Amaral. O movimento da educação escolar no município de Piracicaba/SP (1880-1910). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 23, e 2024-39, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062024000100424&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 jun. 2025. Epub: 17 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v23-e2024-39>.

MENESES, Lis Angelis Padilha de. **O precursor da educação do campo no Brasil**: Sud Mennucci. 1.ed. São Paulo, SP: Editora Alínea. 2024.

ROCHA, ORESTES. **Edição comemorativa do 1º centenário de Porto Ferreira**. São Paulo, SP: Editora Parma Ltda, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005, v. 20, p. 01-38, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. As escolas públicas paulistas na Primeira República: subsídios para a história comparada da escola primária no Brasil. In: ARAÚJO, José C. Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes. (orgs.). **Escola primária na Primeira República (1889- 1930)**: subsídios para uma história comparada. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012. p. 23-77.